

ABDIAS DO NASCIMENTO: EXPERIÊNCIAS E ESCRITOS PARA A EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

Elisa Ferreira Teixeira*
Elio Chaves Flores (Orientador)**

RESUMO

A inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena na educação a partir das leis 10.639, de 2003 e 11.645, de 2008 foi de extrema importância para a discussão, conscientização e valorização de sujeitos que foram de grande relevância para a história do Brasil. Sabendo disso, o uso das experiências e escritos do intelectual negro Abdias do Nascimento, que sofreu os ardores do racismo e discriminação é muito relevante para uso em sala de aula, pois a partir disso é possível demonstrar o racismo e a luta empreendida por esse sujeito para que o negro tivesse voz e respeito no seu meio, tornando a educação um caminho para a igualdade racial.

Palavras-chave: História afro-brasileira, igualdade racial, Abdias do Nascimento.

INTRODUÇÃO

O Brasil e a sua história sofreram uma grande influência do pensamento eurocentrista em vários âmbitos da sociedade, e um desses locais é a escola, que predominantemente ainda leciona assuntos que tem um olhar voltado para uma história com configurações exteriores, e com isso tem-se o esquecimento dos sujeitos que realmente foram importantes para a história e desenvolvimento do nosso país: os índios e os negros. A história e cultura desses povos por muito tempo foi renegada e excluída do âmbito escolar e social, e por isso que essas duas leis: a 10.639, de 2003 e 11.645, de 2008 foram de grande importância para uma educação multirracial, preocupada com o conhecimento e valorização da diversidade cultural. Segundo Kabengele Munanga, a educação com estes objetivos é de grande valor pelo fato de:

Tanto as antigas migrações combinadas com o tráfico negreiro e a colonização dos territórios invadidos, quanto as novas migrações pós-coloniais combinadas com os efeitos perversos da globalização econômica, criam problemas na convivência pacífica entre os diversos e os diferentes. Entre esses problemas têm-se as práticas racistas, a xenofobia e todos os tipos de intolerâncias, notadamente religiosas. As consequências de tudo isso engendram as desigualdades e se caracterizam como violação dos direitos humanos, principalmente o direito de ser ao mesmo tempo igual e diferente. Daí a importância e a urgência em todos os países do mundo, em implementar políticas que visem ao respeito e ao reconhecimento da diferença, centradas na formação de uma nova cidadania por meio de uma pedagogia multicultural.¹

O estudo da história afro-brasileira na sala de aula é essencial para o entendimento da trajetória do negro no Brasil, que remonta desde a época da colonização até os dias atuais, e a partir disso entender como se desenvolveu o racismo, a discriminação e a visão do negro como ser inferior e incapaz. É também importante mostrar o “outro lado” da história, onde temos a conscientização dos alunos para uma visão realista dos acontecimentos históricos, demonstrando o verdadeiro papel do afrodescendente na nossa história e quais foram os meios usados para lhe tirarem essa posição.

* Graduando em História- UFPP, Bolsista de Iniciação Científica- CNPQ

** Professor Departamento de História/Orientador - CNPQ

¹ MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n.62, 2015, p.21.

Sabendo da relevância da história afro-brasileira para a educação, a proposta deste trabalho é fazer com que os escritos e as experiências do intelectual negro Abdias do Nascimento sejam visibilizados para a compreensão dos percalços e problemas que o negro enfrentou em vários períodos da história brasileira. A vida e os escritos deste intelectual são uma fonte para a demonstração do racismo intrínseco da nossa sociedade, da discriminação que ainda é muito frequente, das várias lutas de que fez parte em prol da população negra e das suas conquistas para um novo molde de vida para os seus irmãos de cor. A história deste intelectual é um retrato do negro no Brasil, o uso das suas experiências fará com que os alunos enxerguem a realidade do negro em nosso país e reflitam sobre a importância do afrodescendente para a construção e melhoramento da sociedade.

A TRAJETÓRIA DE ABDIAS DO NASCIMENTO

Abdias do Nascimento nasceu em Franca, interior de São Paulo, no dia 14 de março de 1914, época ainda marcada pelas cinzas das lutas abolicionistas. A família de Abdias do Nascimento era formada pela mãe, Georgina, conhecida como dona Josina, o pai, José, e sete filhos. A avó materna, dona Ismênia, havia sido escrava, e assim como ela, também moravam em Franca muitos outros negros que viveram na condição de cativos. Durante a sua infância estudou em um Grupo Escolar e já adolescente conseguiu adentrar em um curso secundário de contabilidade, e foi esse curso que lhe proporcionou os seus primeiros empregos no ramo, mas antes disso já havia feito vários biscates, como entregador de pão e leite, ajudante em farmácia, para suprir as despesas de casa. Desde a sua infância, Abdias não se ajustava ao meio em que vivia, principalmente em relação ao preconceito racial, nunca ficava calado perante as discriminações, sempre as retrucava e procurava reverter esse tipo de comportamento. Desde muito cedo ele foi sensibilizado pelo sofrer da sua gente, pela saga de seu povo, e carregou essa “revolta” por toda a sua vida.

Logo após a formatura no curso de contabilidade, em 1929, Abdias decidiu que iria morar em São Paulo e é neste período que conseguimos começar a enxergar o interesse dele pela militância. Abdias serviu ao Exército e nesse meio tempo começou a participar da Frente Negra Brasileira (FNB), considerando o período de militância como sendo de grande importância para a sua vida: Aquela militância na Frente Negra trouxe uma série de descobertas importantes, e também me permitiu ir construindo um novo tipo de consciência, uma visão mais ampla das problemáticas raciais.² Após um período, ele teve contato com o integralismo, movimento também de grande aprendizado para a sua vida:

Devo dizer que o integralismo foi para mim uma rica escola da vida. Foi ali que comecei a entender realmente de arte, literatura, economia, educação, defesa nacional, os grandes problemas nacionais e outras questões de fundamental importância na vida de um país.³

Contudo, Abdias reconhece que o integralismo não poderia oferecer nenhuma oportunidade para o negro, por isso rompe com o movimento. Abdias muda-se para o Rio de Janeiro por conta das perseguições policiais e nesse período ele consegue concluir o curso de economia, já começado em São Paulo. Um ponto muito importante da estada de Abdias no Rio de Janeiro foi o encontro dele com as raízes negras, ou seja, a cultura negra. Ele frequentou terreiros e passou a conviver com outros tipos de intelectuais, essa vivência fez com que ele mudasse o seu olhar e desvendasse um novo mundo. É também nessa época em que ele volta a servir ao exército e organiza um dos seus primeiros Congressos, o Congresso

² SEMOG, Éle; NASCIMENTO Abdias. **Abdias Nascimento: o griot e as muralhas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2006, p. 78.

³ Id. *Ibid.*, p. 83.

Afro-campineiro. Ele passa uma temporada em São Paulo trabalhando e retorna ao Rio de Janeiro, e é nessa volta que ele funda com mais alguns amigos e intelectuais a Santa Hermandad Orquídea, onde havia a vontade de propagação e aperfeiçoamento do pensamento dos intelectuais participantes. Com a Hermandad Abdias viajou para alguns lugares, como a Amazônia, Andes, Argentina, e são nessas viagens que ele reencontra seu grande interesse por teatro.

Abdias regressa ao Brasil e é preso, em razão de incidentes de combate à discriminação racial, e na penitenciária do Carandiru Abdias começa o seu experimento de teatro com os presos, que ficou conhecido como “Teatro do Sentenciado”, e quando sai da prisão traz consigo uma vontade de inserir o negro no teatro, fundando nessa época o Teatro Experimental do Negro (TEN), especificamente em 1944. O TEN buscava resgatar os valores da pessoa humana e da cultura negro-africana, negados por uma sociedade dominante, sendo assim, o TEN tinha o objetivo da valorização social do negro no Brasil. O TEN foi o responsável por diversos espetáculos, mas também ministrava cursos, como os de história da África e também ensinava a ler. Além disso, foi fundado o Comitê Democrático Afro-brasileiro em 1945. Ao longo das décadas de 50 e 60, Abdias militou pelo movimento negro em congressos, encontros e protestos que esta parcela da população promovia, muitas vezes sob a liderança do próprio.

Com o golpe militar de 1964, no entanto, a militância negra enfrentou forte repressão por parte dos governos. A posterior promulgação do AI-5 em 1968 proibiu oficialmente a militância negra antirracista, o que levou Abdias a buscar exílio nos Estados Unidos, o exílio se transformou em um meio eficaz de extensão da luta contra o racismo no Brasil. Na sua volta ao Brasil, Abdias fundou o IPEAFRO- Instituto de pesquisas e estudos afro-brasileiros e realizou o 3º Congresso de Cultura Negra das Américas. A luta no campo da política se abria como um novo meio de atuação para o alcance de vários objetivos e projetos para a comunidade negra no Brasil. Em 1982, participando de suas primeiras eleições, Abdias foi eleito para o posto de Deputado Federal pelo Rio de Janeiro, sob a bandeira da luta contra o racismo e em 1991 Abdias chegou ao Senado. Ele foi o responsável por projetos de grande valor, um deles foi a oficialização do dia 20 de novembro como dia da consciência negra. Com toda essa trajetória, podemos perceber que Abdias Nascimento foi um sujeito importante para a resistência negra, pois buscou de todas as maneiras a inserção do negro na sociedade em que vivia, combateu o racismo e procurou uma melhor condição de vida para o seu povo, e a partir disso tem-se novas trajetórias e grandes feitos para a luta negra.

O GENOCÍDIO DO NEGRO BRASILEIRO - *RETRATO DE UM BRASIL RACISTA*

Entre os vários escritos de Abdias do Nascimento podemos encontrar a demonstração e a denúncia dos vários problemas e aparências que o nosso país quer esconder, um deles é o racismo. Este intelectual escreve verdades amargas que até os dias atuais têm um peso relevante na nossa vivência, verdades estas que colocam à tona os reais problemas do negro neste espaço e buscam estabelecer novas formas de percepção e análise da realidade social em que estão inseridos. Sabendo disso, a obra *O genocídio do negro brasileiro* mostra-nos o outro lado da história brasileira, face esta que foi omitida e encoberta pela ideologia da democracia racial que propagou a convivência harmônica entre brancos e negros, igualdade de oportunidades sem interferências raciais ou étnicas, e a partir disto esta obra tem o objetivo de discutir sobre:

[...] a importância do negro como ator social relevante à sociedade brasileira, especialmente a crítica a um modelo social construído a partir de hierarquias raciais, poderão contribuir à elucidação e compreensão sobre as reais consequências da

escravidão aos negros brasileiros, e talvez possam demonstrar também a atualidade do debate sobre a condição social do negro no Brasil.⁴

Um dos primeiros pontos abordados pelo autor na obra é uma questão abordada por diversos intelectuais: a ideia de que a escravidão no Brasil foi mais humanitária, benevolente, e o negro foi visto como dócil e obediente, e por conta disso foi possível o desenvolvimento de um convívio harmônico entre o colonizador e o colonizado. Há nitidamente a tentativa de mascarar a ideologia imperialista e distorcer o passado africano, e também podemos enxergar a minimização da culpa do opressor e a justificação do sistema escravocrata. Mas, sabe-se que a realidade da colonização e da escravidão foi outra:

Essa rabulice colonizadora pretendia imprimir o selo de legalidade, benevolência e generosidade civilizadora à sua atuação no território africano. Porém, todas essas e outras dissimulações oficiais não conseguiram encobrir a realidade, que consistia no saque de terras e povos, e na repressão e negação de suas culturas – ambos sustentados e realizados, não pelo artifício jurídico, mas sim pela força militar imperialista.⁵

Outro tema de grande importância é também denunciado nesta obra: a exploração sexual da mulher africana. Segundo Nascimento, a mulher negra foi vista como objeto de prazer pelos colonizadores, e atualmente ainda enfrenta problemas muito semelhantes: Ainda nos dias de hoje, a mulher negra, por causa da sua condição de pobreza, ausência de status social, e total desamparo, continua a vítima fácil, vulnerável a qualquer agressão sexual do branco.⁶ A violação e subjugação sexual cometido contra a mulher negra pelo homem branco são práticas ainda corriqueiras ao longo dos tempos, das gerações.

O branqueamento da raça africana também é um ponto importante neste livro, o autor deixa claro que o negro era visto como problema para a evolução e melhoramento do país e por isso a cor negra deveria ser erradicada. Os setores dominantes do país, entre o final do século XIX e começo do século XX, almejavam uma sociedade mais branca, voltada para os preceitos europeus, e por isso a raça negra era vista como empecilho para o alcance desses objetivos. Sabendo disso, a discussão em torno da mestiçagem foi de grande relevância para esse momento histórico, a mestiçagem ora foi muito criticada e ora foi tida como caminho de solução para o problema da raça negra. Segundo Kabengele Munanga, a mestiçagem como solução tinha o objetivo de criação de uma sociedade unirracial e unicultural, pois haveria a construção de uma sociedade a partir do modelo hegemônico racial e cultural branco, causando o [...] genocídio e o etnocídio de todas as diferenças para criar uma nova raça e uma nova civilização [...].⁷

O autor também coloca a discriminação como um dos pontos centrais de seu livro, pelo fato das feridas da discriminação ainda estarem “abertas” na realidade social do nosso país. Segundo Nascimento:

“Se os negros vivem nas favelas porque não possuem meios para alugar ou comprar residência nas áreas habitáveis, por sua vez a falta de dinheiro resulta da discriminação no emprego. Se a falta de emprego é por causa de carência de preparo técnico e de instrução adequada, a falta desta aptidão se deve à ausência de recurso

⁴ PEREIRA, André Luis. **O pensamento social e político na obra de Abias do Nascimento**. Dissertação (Mestrado em Sociologia)- Instituto de filosofia e ciências humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2011, p. 18.

⁵ NASCIMENTO, Abdias do. **O Brasil na mira do pan-africanismo**. 2.ed. Salvador: EDUFBA: CEAO, 2002, p. 89-90.

⁶ Id. Ibid., p. 103.

⁷ MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999, p.90.

financeiro. Nesta teia, o afro-brasileiro se vê tolhido de todos os lados, prisioneiro de um círculo vicioso de discriminação – no emprego, na escola – e trancadas as oportunidades que lhe permitiram melhorar suas condições de vida, sua moradia, inclusive.”⁸

No pensamento de Abdias do Nascimento notam-se opiniões próprias e realistas da vida do negro no cenário brasileiro, e as consequências que o racismo e discriminação causaram.

O USO DA HISTÓRIA E ESCRITOS DE UM “NEGRO REVOLTADO” PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO QUE CONSCIENTIZA E PROVOCA TRANSFORMAÇÕES

Segundo Paulo Freire, a educação tem o dever de conscientizar o aluno e essa conscientização é importante pelo fato de proporcionar:

Quanto mais conscientização, mais se “desvela” a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisá-lo. Por esta mesma razão, a conscientização não consiste em “estar frente à realidade” assumindo uma posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora da “práxis”, ou melhor, sem o ato ação – reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens.⁹

A conscientização tem o objetivo de desenvolver um olhar mais crítico da realidade, e a partir disso tem-se o desvelamento da mesma e dos mitos que a rodeiam. O homem, a princípio, tem uma visão ingênua da realidade que o rodeia, e ao adotar um olhar crítico sobre o seu meio chega-se à conscientização. Quanto mais conscientização houver, mais há aproximação com a realidade. A partir disso, pode-se dizer que o compromisso histórico faz parte da conscientização, pois o homem é capaz de construir a história através desse processo. A educação pode ser um sistema que “domestica o homem” ou que “o liberta”, no primeiro caso a prática de uma educação que conscientiza não é possível ao todo, enquanto no segundo caso o processo é, em si mesmo, conscientização. Assim, Paulo Freire reafirma o compromisso histórico que a conscientização implica.

Sabendo disso, a inserção da história e cultura africana na educação a partir da vida e escritos de um intelectual negro é um caminho para a conscientização e transformação dos alunos, pois visa a erradicação do preconceito, das discriminações e de tratamentos diferenciados, e também busca acabar com o modelo opressor e alienante da educação dominante. Além disso, o estudo da cultura e da história afro-brasileiras está orientado pela sua relevância histórica, pelo direito à história e pelo dever de memória.

O uso do pensamento de um intelectual negro até então é excluído do meio educacional, mas sabe-se que é a partir da educação que esse pensamento deve ser disseminado para provocar transformações na visão dominante. Abdias do Nascimento nos dá uma lição sobre a contribuição dos negros à civilização humana igualitária em todos os sentidos, tanto para a aquisição da cidadania plena quanto para o respeito às matrizes culturais dos grupos que foram dominados e inferiorizados, e a partir disso é possível construir uma educação que rejeita qualquer forma de discriminação e preconceito. O trabalho intelectual

⁸ NASCIMENTO, Abdias do. **O Brasil na mira do pan-africanismo**. 2.ed. Salvador: EDUFBA: CEAO,2002, p. 131.

⁹ FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes,1979, p. 15.

desse autor é uma contribuição para o reconhecimento e a valorização das expressões culturais, história e memórias do povo negro.

O relato da trajetória de vida de um intelectual negro não apenas reconstrói a sua história pessoal, mas também uma história coletiva, pelo fato da sua vivência estar voltada à comunidade negra. A partir disso, o discurso de Abdias nos oferece a percepção dos negros como agentes, sujeitos históricos e intelectuais de seu tempo.

A educação voltada para a diversidade cultural e étnico-racial a partir do discurso negro buscará:

Os processos educativos que resultam da prática de combate à discriminação racial presentes nas trajetórias de vida dos(as) intelectuais negros(as) são consequência do aprender e ensinar, aprender e ensinar que se processa na sua vivência familiar, profissional e no repassar experiência para os mais jovens. Nesses processos educativos se estabelece uma relação de alteridade, nesta relação, não existe espaço para a manipulação de uma pessoa sobre outra, mas prevalece o respeito ao outro, ao diferente, dá-se um processo de troca de experiências. Existe o reconhecimento de que somente se constrói algo se houver comunicação com o outro e a valorização da diferença. A formação humana se dá também a partir do momento que diante do outro diferente acontece o reconhecimento de si próprio(a) como sendo diferente, reconhece-se na outra pessoa valores que ainda não se têm em si próprio(a), mas que se pode aprender com a outra pessoa. Aprendendo com ela, também se pode ensinar coisas que se aprende nessa troca, pode-se construir novos conhecimentos.¹⁰

Aprender a partir da vida e escritos de um intelectual negro nos permite construir novos conhecimentos. As experiências, os saberes, as conquistas, as dificuldades podem servir de subsídio para uma ressignificação do olhar do aluno, pois irá permitir ao educando fazer uma leitura da sociedade que vive e respeitar o diferente. O registro da trajetória do intelectual negro e a sua disseminação contribuem para o fortalecimento da identidade cultural negra, e conseqüentemente possibilitará uma consciência da importância da preservação do patrimônio cultural negro e da reconstrução da história desse povo. Com o desenvolvimento de uma educação moldada a partir destes objetivos teremos a constituição de um espaço de divulgação de conhecimentos que visam à igualdade de raças e culturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi apresentado fica claro perceber a importância do uso da voz e das experiências de sujeitos que participaram da luta negra e sofreram os ardores do preconceito, discriminação e exclusão. Abdias do Nascimento é um exemplo disso, viveu e relatou todos os problemas que a cor da sua pele acarretou, mas também nos trouxe a sua resistência e esperança de um futuro melhor para a população negra. Mostrar os problemas e a luta dos negros na nossa sociedade é primordial para o conhecimento e reconhecimento do negro como sujeito histórico e personagem principal de todas as épocas e acontecimentos que permearam a história.

A história de vida e os relatos de intelectuais negros irão fortalecer a valorização e reconhecimento do papel histórico do negro em nossa sociedade, tendo com isso uma educação conscientizadora, que busca superar a imagem do negro como sendo inferior e incapaz. A educação das relações étnico-raciais requer aprendizagens entre brancos e negros, troca de conhecimentos, quebra de desconfianças, quebra de estereótipos, e a partir disso desenvolver um projeto conjunto para construção de uma sociedade justa e igualitária.

¹⁰ GOMES, Ana Paula dos Santos. A educação para as relações étnico-raciais a partir do patrimônio cultural negro: educação patrimonial da cultura afro-brasileira e os(as) intelectuais negros(as). **Educação e diversidade: estudos e pesquisas**, Recife, vol.1, 2009, p. 108-109.

REFERÊNCIAS

MUNANGA, Kabengele. **Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?** Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n.62, 2015.

MUNANGA, Kabenguele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SEMOG, Éle; Nascimento, Abdias do. **Abdias Nascimento: o griot e as muralhas.** Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

NASCIMENTO, Abdias do. **O Brasil na mira do pan-africanismo.** 2.ed. Salvador: EDUFBA: CEAO, 2002.

PEREIRA, André Luis. **O pensamento social e político na obra de Abdias do Nascimento.** Dissertação (Mestrado em Sociologia)- Instituto de filosofia e ciências humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2011.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GOMES, Ana Paula dos Santos. **A educação para as relações étnico-raciais a partir do patrimônio cultural negro: educação patrimonial da cultura afro-brasileira e os(as) intelectuais negros(as).** Educação e diversidade: estudos e pesquisas, Recife, vol.1, 2009.

BORGES, Elizabeth Maria de Fátima. **A inclusão da história e da cultura afro-brasileira e indígena nos currículos da educação básica.** R. Mest. Hist., Vassouras, v. 12, n. 1, p. 71-84, jan./jun., 2010.

ALMADA, Sandra. **Abdias Nascimento.** São Paulo: Selo Negro, 2009.

BISPO, Denise Maria de Souza. SILVA, Luiz Gustavo Santos da. **Ensino de História da África e Cultura Afro-brasileira: Desafios e Possibilidades.** Revista Tempos e Espaços em Educação, UFS, v. 1, p. 15-20, jul./dez. 2008.

PEREIRA, Júnia Sales. ROZA, Luciano Magela. **O ensino de história entre o dever de memória e o direito à história.** Revista História Hoje, v. 1, nº 1, p. 89-110, 2012.